

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

-Redacção, Administração, Composição

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A DEMOCRACIA

Os antigos entendiam por *democracia* o governo do povo pelo povo; o povo, porém, não era para eles o que hoje é para nós, e muito menos o que é para os repúblicanos democratas dos nossos dias.

O povo, na antiguidade, na idade média e ainda depois até a memorável revolução de 1789, que transformou o mundo político e económico da Europa, o povo era uma classe, profundamente separada da nobreza e da aristocracia, e tinha sempre ao seu lado uma população *servil*, que não tomava parte alguma no governo e com a qual muitas vezes se misturava e confundia.

A *democracia* de então, era o governo de uma classe, de uma categoria da sociedade, um governo de privilegiados, como a aristocracia, e do mesmo modo que a monarquia a qual os gregos chamavam também *tirania*.

Hoje, porém, já não devemos pensar na *democracia* dos antigos, na *democracia* da idade média. A *democracia* que nós queremos, a *democracia* que nós desejamos, a *democracia* que nós queremos, é a *democracia* dos nossos dias, e não pôde ser senão o governo de todos, sem excepção nem restrições, o governo que tem por base a igualdade.

O povo não forma hoje, como outrora, uma classe mais ou menos privilegiada ou explorada, mais ou menos livre ou escrava. O povo é a própria sociedade; é a nação, é o que se chama o *estado*.

O sentido restrito da palavra tem-se tornado sucessivamente mais largo, mais compreensivo, verdadeiramente universal.

Nas monarquias e para os partidários da realeza, o povo é todavia ainda hoje a parte mais numerosa mas a menos rica, a menos privilegiada da população de um país.

Para os monarquistas, o povo é uma classe desprezível e desprezada.

Para os monarquistas, o povo é a massa enorme dos ignorantes que trabalham.

Para os monarquistas, e para os governos monárquicos, o povo é o contribuinte que paga quanto lhe exigem o eleitor que vota em quem eles querem.

O povo é ainda nas monarquias, constitucionais a *negra besta* de carga da idade média, que, desde o rei até ao regedor de paróquia, todos se julgam com o direito de cavalgar e oprimir.

Nas monarquias o povo gemia sob o peso de todos os encargos, serve aos privilegiados do rei e aos partidos monárquicos de fácil meio de condução e transporte; em ocasião de recepções reais feitas pelos partidários da monarquia, mas que de ordinário o povo paga, é apenas chamado para tornar os festejos mais luzidos e ruidosos.

Para nós, os repúblicanos, o povo é a totalidade dos indivíduos que habitam uma circunscrição terri-

torial, uma cidade, uma região, um país, por toda a superfície do nosso globo.

O povo é a Humanidade que trabalha e produz.

Em Portugal, como em outro qualquer país da Europa, é o povo que cultiva e aproveita os terrenos; é o povo que desentranha dos seios e dos antros reconditos da terra e dos mares os productos necessários á satisfação de todas as necessidades; é o povo que alimenta e exerce todas as indústrias, todos os misteres; é o povo que paga os impostos e enche os cofres do Estado; é o povo que forma e engrossa os exercitos e mantém a ordem e a segurança pública interna e externa; é finalmente o povo que faz a Patria, a Humanidade e ao seu progresso o sacrificio generoso do seu trabalho, dos seus haveres, da familia, do sangue até da propria vida.

O povo não é uma classe desprezível, embora desprezada; o povo é a nação menos o rei e a camareira.

O povo é a Humanidade menos os ociosos e privilegiados.

O povo, muito embora o digam interessado, foi, e é, ha de ser sempre generoso, até com aqueles que o oprimem e exploram. O povo, que os monarquistas apregoam ignorante e rude, foi, e é ha de ser sempre o primeiro e o mais pontual no cumprimento dos seus deveres políticos, civis, morais e religiosos.

Na república e para os repúblicanos o povo é o corpo social inteiro, sem excepção alguma.

Este povo não é composto de uma ou duas classes em particular como na Grecia, em Roma, na idade média e ainda hoje nos modernos Estados da Europa que se regem pela forma do governo monárquico.

O povo é a reunião de todos os cidadãos, sem preferencias politicas, sem supermacias auctoritarias nem preponderancias officiaes.

Nas republicas bem constituidas e democraticamente organisadas todos exercem, com a maxima igualdade, segundo as suas aptidões e em proporção com a sua capacidade e recursos, as funções sociais collectivias — o governo — a administração — a justiça; todos impulsionam e dirigem o desenvolvimento politico e economico; todos mantem a ordem e a harmonia dos interesses; todos reciprocamente influem no aperfeiçoamento moral da sociedade, fazendo com que a função característica da nacionalidade a que pertencem, se vá progressivamente integrando na função geral da Humanidade.

Todos devem concorrer, simultanea e proporcionalmente, á formação do sentimento, do pensamento e da vontade social.

A constituição e a organização politica de um povo, a sua conservação e desenvolvimento dependem do consequimento, emprego e realização das condições necessárias á formação do sentimento, do

pensamento, da consciencia e da vontade nacional.

Todos devem, por isso, contribuir, na medida e proporção da sua capacidade scientifica e industrial, dos recursos externos possuidos no meio, para augmentar a riqueza publica e o bem estar geral sem sacrificio da riqueza particular e do bem estar de cada um.

Esta unidade de sentimentos, de ideias, de vontades, de consciencias esta cooperação de esforços nunca poderão alcançar as monarquias, as aristocracias, os governos privilegiados e exceptionaes; é incompativel com a divisão em classes fundadas no antagonismo dos interesses.

Proprietarios, capitalistas, proletarios formam um todo — a nação; pertencem a uma só classe — o povo; teem um só poder — a democracia; exercem conjunctamente um só governo — o da república; constituem um unico partido — o partido do povo.

M. E. G.

Crónica citadina

RETRATOS

Começou a debandada dos que fogem ao "equívoco" citadino e buscam o ar matinal das praias e as brisas acariciantes dos campos.

Luar magnífico! Luar deslumbrante a envergonhar a luz electrica que, coitadinha! peorou do seu costumado fervor e tem brilhado pela ausencia durante algumas noites...

Ausencia temporaria, quasi instantanea, é certo, mas quando aparece vem sempre tão palidinha e tremelicante que chegamos a confundir-la com a luzinha de uma candeeira!

A exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Pedro Nunes, muito concorrida e apreciada. São sempre curiosas tais exposições o que explica a concorrência e justifica os estudos comparativos dos que sabem ver e se interessam pelos progressos das artes do desenho. Que anda os há...

Resumidamente foram estes os successos da semana.

A mais, além do "spleen" sempre crescente do pluvioso, que atravessa uma crise de aborrecimento constante de quantas iniciativas pudera ter, nada de novo.

Nem ao menos se descobriu ainda o auctor da homenagem! — Que homenagem? — perguntava Tu, gentil Leitora, que sempre foste um tanto desmemoriada.

Recordemos: Os admiradores de Adelina Abrançes, significando-lhe a sua muita admiração ofereceram-lhe um "bêllet" de fin gosto que ela comovidamente agradeceu no palco.

Espíritos argutos sentiram justo o preito prestado á grande actriz nas opinaram que também a distinta actriz cantora Etelvina Serra, adorável na interpretação das "ingenuas" em que se exhibiu merecia uma homenagem; gentilmente, voz de ouro acariciando o ouvido num ritmo de encanto, Etelvina Serra estava naturalmente indicada para a distincção de uma homenagem em que se traduzisse o muito apreço e simpatia que entre as gentes citadinas despertava o seu primoroso trabalho scenico e os seus privilegiados encantos de mulher.

E os espíritos argutos meditavam na homenagem a prestar á formosa actriz quando se verificou que, meio oculto, furtava o seu retrato, um belo retrato, fidelissimo de expressão — do quadro, em que figurava no átrio do Cine, ao lado dos outros artistas da companhia!

Quem o furtará? Ninguém, isto é, toda a gente. Um la-

drão? Não! Um admirador. Sim, porque aquele furto do retrato de Etelvina Serra traduz uma homenagem ao seu talento artistico e á sua graciosidade feminina.

O roubador não fez mais do que interpretar o sentir colectivo da multidão...

E assim, Etelvina Serra, biscuit animado em graça e gentileza, teve uma homenagem requintada e altamente significativa ao seu incontestável mérito de actriz e aos seus encantos de mulher bonita...

LYSTER FRANCO.

Futurismo

Pelos representantes do "Comité Futurista" srs. José de Almada Negreiros e Santa Rita Pintor, intemeratos apóstolos do Futurismo, foi-nos dirigida a seguinte mensagem, que desvanecidamente agradecemos:

Lisboa, 15 de Julho de 1917.

Ex.º Senhor Lyster Franco, Dignissimo Director de "O Heraldo de Faro"

O Comité Futurista de Lisboa, que temos a honra de neste momento representar junto de V. Ex.º, incumbe-nos de manifestar o reconhecimento que ao *Heraldo de Faro* é devido pela nobre attitude de solidariedade e acolhimento que representam na pessoa do seu digno Director a mais elevada compreensão da liberdade de pensamento e dos deveres dessa *Proxima Democracia* que *Iluminará o Mundo* pela *Victoria da Europa Libertada de todas as tentativas transitorias*.

E portanto, com orgulho que registamos no *Heraldo de Faro* a sua secção de *Arte Futurista* onde a franca adesão de João Tosado contrasta em heroismo com hesitantes anonimatos, excelentes energias que urge bem conduzir pr'a construção da nossa Nova Patria, unico ideal concreto.

Neste sentido de Propaganda trabalhamos incessantemente e em breve o *Portugal Futurista* gritará abertamente as nossas razoes. De V. Ex.º M.º Almeida-Negreiros, Santa Rita Pintor.

MAIOR A'GUAS

Foi eleito deputado pelo circulo de Silves, obtendo 291 votos de maioria o nosso prestimoso correligionario sr. João Esteves A'guas, illustre major de infantaria e digno ajudante do sr. Ministro da Guerra.

Felicitamos calorosamente este nosso presado correligionario, que nos deu o prazer da sua apreciavel visita nesta redacção.

Exposição escolar

Encerrou-se ontem a exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Commercial "Pedro Nunes", que foi muito concorrida.

Além de muitas senhoras, compareceram representantes da Imprensa e muitos professores e pessoas de elevada categoria, entre as quais o sr. dr. Francisco Vieira, illustre governador civil do distrito, José Saraiva, illustre Inspector de Finanças, dr. Rodrigues Davim, Bernardo Passos, etc.

Todos os visitantes ficaram agradavelmente impressionados e alguns, como o sr. Honorato Santos, escreveram no registo de entradas palavras de louvor para aquele estabelecimento de ensino e seu professorado, o que muito nos apraz registar.

VALIOSA ADESAO

Adertiu ao Partido democratico, o sr. António de Abreu Pinto Cochado, digno escriptorio da 5.ª circunscrição industrial do Ministerio do Trabalho e Provisão Social, pelo que muito nos congratulamos.

Fez exame do 5.º ano, no Liceu desta cidade, ficando aprovado com 14 valores, o menino Ricardo Corrêa Villa, filho do

nosso presado assinante sr. Ricardo Villa, importante industrial em Loulé. As nossas felicitações.

PALESTRAS SCIENTIFICAS

O envenenamento pelo arsenico ou intoxicação arsenical.—Patogenia.

Como atua o arsenico sobre o organismo?

Da seguinte forma que em passo a descrever servindo-me de estudos de Besselka que estudou com muito cuidado a patogenia da intoxicação arsenical no coelho, e para poder seguir ao microscopio os movimentos do veneno no organismo do animal utilisou um composto insolúvel, o trisulfureto de arsenico.

A seguir a uma injeção no tecido celular subcutaneo ou no peritoneo sobrevem uma destruição leucocitaria extraordinaria e o exame histológico do baço, praticado pouco depois, mostra este órgão cheio de leucocitos que encerram no seu protoplasma grãos muitos flos de trisulfureto de arsenico. Em suma os leucocitos fagocitam o arsenico da mesma forma que os microbios as toxinas. Quatro horas depois, se o coelho não succumbir aos efeitos duma dose muito consideravel, os leucocitos reformatos (formados de novo) pela medula ossea reaparecem em grande numero, até 20.000 ou 30.000 por milimetro cubico (o normal é de 6.000). Esta hiperleucocitose (excesso de leucocitos) secundaria é a consequencia necessaria da destruição leucocitaria que se seguiu á injeção. No dia seguinte os grãos de arsenico desapareceram, substituidos por uma verdadeira digestão intraprotoplasmatica, ou melhor uniram-se a materia granular.

E para que é isto?

Cada um destes atos quimicos pelos quais o trisulfureto de arsenico foi primeiro tornado insolúvel, depois transformado em composto organico, tem por fim formar o veneno toxico por consequente, mais perigoso para o organismo. A eliminação do veneno desta forma, inoffensiva para os órgãos eliminatórios: fígado, rins, glandulas e pele.

E quando a dose é mortal?

Neste caso os leucocitos e o fígado não bastam para a fixação e a eliminação do composto arsenical injetado e todos os parenquimas sofrem a acção toxica do arsenico; as células da medula ossea estão lesadas e a reparação do sangue está impedida; as células nervosas estão alteradas, de forma que apparecem perturbações funcionais. As células hepaticas (do fígado) e renais (do rim) estão particularmente lesadas, o que impede a eliminação do veneno ainda mesmo que a eliminação não esteja tão totalmente impedida, o desenvolvimento ulterior da hepatite e da nefrite pode provocar a morte devido á retenção dos dos venenos fabricados no organismo, por auto-intoxicação secundaria. Isto explica-nos porque se vê muitas vezes na intoxicação sub-aguda, depois de uma remissão, de curta duração, os accidentes gerais reaparecerem e provocar a morte no fim de oito a dez dias.

Todavia o arsenico introduzido uniformemente no organismo não se espalha uniformemente nos tecidos. Nas primeiras horas que seguem a intoxicação é sobretudo no baço e fígado que ele se encontra em maior quantidade; mais tarde parece localizar-se nas produções epidérmicas: pelos, unhas; e nos ossos se o doente sobrevive, a urina encerra arsenico durante muito tempo, por vezes varios meses o que prova qão lenta é a eliminação do veneno.

A acção electiva (especial) do arsenico sobre certos órgãos foi demonstrada por Pavlovsky, que, injetando ao coelho pequenas quantidades de acido arsenioso, e microscopias, por exemplo, viu no fim de sete, dose a dose e quatro horas pequenos focos de necrose no fígado; o exame histológico mostra que nestes focos as células hepaticas estão completamente mortificadas embora todas as outras células do organismo (exceto os leucocitos) pareçam intactas e, mais tarde, o epitélio dos canais biliares que atravessam os focos de necrose conserva os caracteres normaes.

DR. ANTERO DE SEABRA.

Director do Collegio e Centro de Explicações Nucleo Educativo

R. André de Corro, AB. 1.º

A única coisa em que não se engana o autor do artigo, que é um distinto médico, é na afirmação de que, de longa data, a Moda e Higiene são consideradas inimigas irreconciliáveis. Virão a reconciliar-se com o andar dos tempos? Ainda que este ponto pertença ao futuro, permitimo-nos pôr em dúvida que tal venha a suceder. E diremos porque.

Longe de acreditar que a Moda e a Higiene não se querem porque não se conhecem, nós estamos convencidos que se conhecem perfeitamente, e de que não se amam pelos motivos que acima deixamos e bocados.

A Moda será extravagante, caprichosa e tudo quanto se quiser, mas não se pôde negar que é culta, visto que, como diz o próprio articulista, representa a Arte e aspira a realçar a beleza. Como pode, então, desconhecer a Higiene, que está hoje quasi popularizada?

Quanto à Ciência, alguém pode crer que desconheça a Moda, quando ela própria não pode subtrair-se à sua influência absoluta?

O que há é o que deixamos dito. A moda é soberana autocracia e não admite, nos seus domínios, a interferência de outro poder, porque sabe que no dia em que o admite deixaria de exercer essa soberania que ninguém pode disputar através dos séculos.

A Moda, precisamente porque é despótica, tudo se sacrifica: a comodidade, a saúde e a própria vida. Exemplifiquemos.

Suponhamos, por hipótese, que o governo dum país se lembrava de decretar o uso obrigatório para as senhoras das saias travadas, que tohem os movimentos e não devem nada à estética. Que sucederia?... Uma revolução pelo menos! Ninguém se admira, que já houve uma por causa dum chapéu. E por coisa muito menos importante andam as sufragistas inglesas a agredir ministros e a cometer os maiores distúrbios.

Que diriam as senhoras se a travadição lhe fosse imposta pelo decreto dum governo, em vez de o ter sido por um «ukase» da Moda? Diriam, com razão, que era um atropelo contra uma das liberdades mais sagradas, — a liberdade dos movimentos dos membros locomotores!

Calígula, Nero, Dráco — todos juntos — não teriam podido fazer vingar um decreto impondo semelhante maneira de vestir. Das «decretou-a a Moda, e o decreto foi acatado com submissão por grande numero de senhoras.

E tutti contenti?

Vejam agora outro ponto: Desconhecem a maior parte das senhoras a Higiene? Não a desconhecem e tanto que a praticam, como pessoas cultas que são. Somente... elas se enfiem, desde que a Higiene implique com a Moda e coma Elegancia.

Houve uma ou duas épocas em que o nosso teatro de S. Carlos não tinha calefaccion, e os homens apesar de couraçados com fortes camisolas de lã, tritavam debaixo das suas casacas. Isto não obstava a que as damas, nos camarões e nas frisas, ostentassem uns corpos de tecidos finissimos e horripelmente decorados. Só vê-las dava frio!

Era um sacrificio de quatro horas a que as senhoras se expunham com grave e não ignorado risco da sua saúde, — um sacrificio de conforto e de tudo o mais nas aras da Elegancia!

Pelo que respecta aos espartilhos, é notória a luta que anda empenhada ha muitos anos entre a Elegancia e a Higiene.

Quantas senhoras tem visto a sua saúde irremediavelmente arruinada pelo espartilho! Quantas existencias preciosas tem sido ceifadas em flor, pela absurda preocupação de corrigir a natureza, dando ao busto umas formas ficticias por meio da exagerada compressão!

Pois, apesar destes deploráveis exemplos de todos os dias, a Higiene ainda não pde fazer ouvir a sua voz autorizada e saiu sempre vencida da contenda.

Crêmos que o pior reclamo que um commerciante pôde fazer aos seus espartilhos é aquele de anunciar que eles são higienicos.

O espartilho da moda é plastico, é elegante, é estético e dá contornos graciosissimos ás linhas do corpo, ao passo que o outro, o higienico é desgracioso, pesado e anti-estético.

Que imperiam pois a comodidade, a saúde e alguns anos de vida, em comparação com a beleza, — ainda que esta não subsiste quando a saúde é precária? Com o calçado succede outro tanto.

Ninguém ignora que um pé fortemente optimido dentro dum sapato ou duma bota sem a necessaria capacidade, além de ser um martirio de cada momento, constitue a ruina da saúde. Mas um pé exiguo, bem lançado com um tacão desmedidamente alto e dirigido no sentido

DAHLIAS

AO ALABASTRO DO TEU CORPO.

Dhalias «Deuil de Marguerite» vermelho purpúreo aveludado.
Corolas matis languidamente frio, olhando espectadores.

Visitantes olhando fito!
Ligulas que se esguiam em filamentos vaporosos de cores...

Branco puro ligeiramente estriado de carmin.

Sugestão pallida de inebriantes perfumes.

Rivais victoriosas do Crisantemo a lutar entre escudos verde berrante!

Ora isto foi no Salão de Festas do Jardim Passos Manuel.

Exposição DE «Dhalias cactus»

Dhalias bicolores, sorridentes, belas, lindas, eclipsando o brilhar sanguineo dos labios das moças de Miragaia!

Dhalias elegantes, distintas, enchendo de ciumes cor de rosa as meninas esguias da Alta Roda Invicta!!

Dhalias formosissimas nuancadas em violeta, enraivando todas as Mulheres menos formosas do que elas!!!

Novidade originalissima:

A DAHLIA

MADAME NAGELS.

Linda, deslumbrante, a confundir-se com o crisantemo...

Ligulas imbricadas.

Pétalas longos dedos de freira, vaporoso arminho ondulante.

Matiz circular em rodopio de cores vertigem!

Erecta em solitarios bizantinos quebrados de ouro, ostentá graças voluptuosas, odaliscantes...

Rasga aos olhos claridades de sonho! Visões de opio delirante.

Tu, Corpo de encanto, alma de luz, és, a Dahlia delirio do meu sonho...

Eu fui eu; precisamente quando não era eu é que me senti eu proprio!

Hoje — Agora, sou Luz — Pensamento ambicionando-te!!

Tu...

DAHLIA

MADAME NAGELS.

Porto, — VII — 1917.

KERNOC.

da planta, dando-lhe uma inclinação graciosa não é um atractivo?...
As senhoras inglesas e americanas não se preocupam de ostentar este atractivo, mas por isso os seus pés não só carecem de elegancia como são alvo das sátiras mais pungentes.

As nossas damas bem sabem que é comodo, saudavel e rasavel um calçado em que o pé tenha liberdade e em que o tação não obrigue a complicados exercicios de equilibrios. Só se esquecem de que a bota que permite o pizar natural favorece mais a elegancia do corpo, que se desenhia mais franco e por conseguinte mais gracioso.

Os homens tambem tem as suas modas em contenda com a Higiene, como por exemplo, os colarinhos altos e apertados, que constituem uma verdadeira tortura.

E em presenca destas realidades não cremos que a Moda e a Higiene tenham nascido para viver juntas e proceder de acordo.

A Moda tem fundas raizes na tradição de muitos seculos, ao passo que a Higiene é a seus olhos uma criança impertinente e inrometida.

Eis porque não acreditamos que triunfe a Higiene sobre a Moda... salvo se chegar o dia em que a Higiene seja chic...

Tudo pode ser!

Não lhes parece gentis leitoras?

Opiniões

A felicidade é um aroma, um ruido de festa, leva o vento, e despedaçam-se as cordas.

Depois de decorridos muitos anos lemos num rosto amado a historia da longa viagem. Achamos finas sombras e rugas profundas em torno dos olhos claros e queridos; a claridade do dia apparecem nos cabelos numerozinhos fios de prata.

A vida que passou para sempre!

CARMEN SYLVIA.

Fogo-mentira

A pensar n'Ele.

Pressurosa existencia decorrendo em munição de sonho ambiguo.
Floridas alegrias iluminadas de prazer!
Céus de maravilha com cristais de nuvens.
Horas de encanto mistificador!

Le Parfum Pompeia

o amor dos homens evolam-se ex-rapidamente.

Faro, Julho 1917.

NEBLINA

Rayons du Soir

A QUE VIVE EM TI.

Ourada diluição no ar morto!
Ecos esmeraldinos e rozos vibrando dentro em mim eternos sorrisos brancos!...
Borboletas azuis que já morreram...

SEMPRE TU!

Azulinação a vibrar!
Osmaria, blóens brancas a arder...
Verdes metálicos, verdes brandos, verdes vaporosos, quiméricos e quietos...

Aguas movediças e paradas em estagnações de ouro liquido.

Gente que descansa e gente que se vai á Vida!

Pregões, gritos, riuos, trinados, rodar de carros, trens e carroças, automoveis...

«AUTOMOVEIS!...»

Meu pensamento teve uma «panne» ao voltar a esquirol!

Rólos de poeira loura a encarcacarem-se no ar azul!

SEMPRE TU!

Rubis esmagando-se em bagos de romã dispersos na elevação luminante do deslumbramento estinto!

Velas brancas que não são de cera, e afastando-se singrantes na esteira móvel em palhetas de prata.

Gaiolas que evocam em zebamentos lividos. Vozes cantilena de maritimos acobreados:

La-ri-lá

La-lá-la-ri!

LA-RI-LÁ!

SEMPRE TU!

Superficie branca—rectangular—implicante! Sensibilidade morbida.

Incitamentos, tristezas, confidencias, pezares, alegrias... tudo escondido no grande Ninho verde—negro—liquido!

Flores desmaiadas entre sorrisos aos beijos da luz electrica.

Altivas corcovas de velhos meditautes enfileirados em attitude monastica...

Meu Pensamento—Flór—Morta longe do Teu carinho!...

SEMPRE TU!

Porto, 7.º—1917.

VIVINO.

MIMOS.

A linguagem do leque

Aproxima-lo dos labios é duvidar do homem que se ama.

Compôr com ele as inadeiras de cabelo, é indicio de muia ternura.

Abanar-se com negligencia, é manifestar tibieza.

Fecha-lo com rapidez, é suspeitar ingratição.

Deixa-lo cair, é dizer que sim.

Leva-lo ao coração, é suspirar e amar.

Cobrir o rosto com ele, quer dizer:

«Tem cuidado por causa de meus pais».

Bater com o leque na palma da mão, escusa o homem de ter illusões.

Guardar o leque no bolso quando o individuo olha atentamente quem o possui, quer dizer: «Vai-te embora, que eu não busco amores».

Isto é o que elas dizem...

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obrigamos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Antologia do Algarve

POESIA

DESCALÇA

Quem és, que ao ver-te o coração suspira
E em puro amor desfar-se?
Raio crepuscular do sol que nasce,
De lampada que expira?

Como os teus pés são lindos! Como é doce
A curva do teu peilo!
Oh! se o meu coração fôsse o teu leilo,
E o teu amado eu fôsse!

Que preciosas perolas descobre
Teu meigo, humilde labio!
E virgem! como Deus foi justo e sabio
Em te fazer tão pobre!

Não tens fôfo veludo onde se aloje
Tua angelica imagem!
Mas quando é belo o céu, bela a paisagem
E quando é belo o sol?

Limpo de nuvens, nu, derrete a neve,
E a aguia alé desmaia!
Tu não tens mais do que uma pobre saia:
E essa cortinha é leve;

Onde o corpo te alteia, a saia avulta,
Onde te abaixa, desce!
E's como a rosa; a rosa nasce e cresce,
Não para estar occulta...

Ali pois que te falta? Os teus desejos
Quais são? de que precisas?
Ah! não ser eu o marmore que pisas...
Calçava-te de beijos!

JOÃO DE DEUS.

PROSA

MADRIGAL EM PRÓSA

A CANÇÃO DO LUAR

Meus dias vão correndo vagarosos
sem prazer e sem dor, e até parece
que o foco interior lá desfalece
e vacila com raios duvidosos.

Antero de Quental.

Oh! Como é triste a canção do luar!
Como é triste!

Nas horas tranquilas, terminados os rumores do trabalho, quando os campos parecem dormir e o caio dos muros alveja como sudario de mortos, e o firmamento é de um azul brilhante, lembrando esplendida colcha de setim em que, luzentissimas, se destacassem a lua e as estrelas; quando, nas arvores solitarias, as folhas rumorejam preces, se o acaso nos tem conduzido para os sitios alpestres, distantes dos povos—então e só então, naquella suave tranquillidade da natureza,—é que bem podemos comprehender a triste canção do luar.

Invisíveis Silfos, segredando amôres voltejam no ar. Dos calices das flores adormecidas evólum-se mil effluvis capitosos, e o nosso espirito é como que um enorme quadro negro sobre o qual a Saudade—a feiteceira dominadora dos espiritos,—vem traçar em extranhos caracteres de ouro e prata, as lembranças do Passado.

Ali, naquella quadro magico, sob a sua misteriosa influencia, revivem idilios—em cenas repletas de luz e de vida onde ha sonorosissimos trilos de aves e balatas feitas de beijos...

Mas são tudo notas dispersas da grande canção do luar...

Depois, numa transição subtilissima, o quadro symbolico—gradualmente augmentado—occupa todo o nosso horizonte. Dele participa e nele vive o nosso espirito.

E' então que, todas as coisas, animadas por forças occultas, exteriorisam e testemunham os mil segredos que o Acaso lhes confiou...

Conia a velha arvore do caminho—a triste arvore solitaria e esgalhada, a cujos ramos mais altos a seiva só a muito custo ascende,—as aventuras matinaes das alegres revoadas de passarinhos que, sobre os seus galhos forrados de musgo, tem vindo noivar...

Narra, cheia de horror, a sublimidade dos temporais, em que, sob a rija nortada, viu as nuvens fenderem-se, vomitando faticas que, impiedosas, a vieram fe-

rir, e ás suas irmãs, dispersas pela campina...

Descreve o esplendor das madrugadas e o melancolisante effeto dos poentes...

Contam as pedras averdinhadas e as terras resequidas, coroadas aqui e ali por moitões de cardos que irrompem triunfantes do solo arido, as pegadas de quantos as tem calcado...

Muito rubras, as papoilas, recitam cheias de pejo, o fim triste,—a morte escura,—de uma das suas queridas irmãs, colhida, num entardecer de outono, por um poeta enamorado para enfeitar o cabelo da Musa que o inspirava...

Mas estas estranhas comoções da Natureza, esta singularissima revivencia de factos que passaram, só a luz do luar se realisa. São misterios a que a noite é propicia e que só as estrelas podem rurejar com o seu orvalho luminoso...

Ontem, passei na estrada... Terrenos e vegetação pareciam envoltos numa finissima poeira de prata...

Junto da velha arvore solitaria, detive-me uns instantes...

E' que, em vagos rumores julguei ouvir, como num eco, a argentina-resonancia das Tuas gargalhadas e um brando ciciar de beijos...

Tão forte foi a illusão que cheguei a imaginar que, dentre as moitas, ia surgir o Teu gentilissimo vulto, todo aureolado de luz...

Pobre de mim! Nenhum rumôr veio perturbar o silencio da noite e, deslumbrado pela esperanza de ralmente ver-Te, contemplar-Te, o meu espirito perdêra a preciosa faculdade de ouvir a subtilissima vibração das coisas...

Era apenas illusão! Uma simples revivencia do Passado: como tantas outras... Era a subtilissima canção noturna, de cuja influencia eu não soubera livrar-me...

Terras, pedras, arvores e flores, sob o influxo da Saudade, e sob o docel do esplendido azul do firmamento, entoavam a triste canção do luar...

Canção que eu não podia ouvir mas

cujoa sens vinham impressionar meus sentidos demudados em poemas de forma e de cor, de luz e de sombra, que ante meus olhos se desenrolavam sob a algida claridade da lua.

Então, seguindo meu caminho, em meu sonho, repeti:

A canção do luar!... Oh! Como é triste!... Como é triste!

LYSTER FRANCO.

POR ESSE MUNDO

Um livro curioso

Tem sido lido com avidez em toda a Alemanha o livro agora publicado pelo pintor polaco Adalberto de Kossak, intitulado «Recordações».

Este artista, que assistiu muito criança à revolução de Varsóvia, em 1863, depois de ter frequentado os ateliês de Cracóvia, Munique e Paris, conviveu com o imperador Francisco José de Áustria e depois com o imperador Guilherme que devido ao seu talento, o ligou à sua pessoa. O kaiser levou-o consigo a Palestina, mandou-o com o marechal de Waldsee à China, e como o seu posto de tenente de uhlans, austríacos lhe dava acesso à corte, serviu um dia de ajudante do soberano quando chegou a Stettin o arquiduque Francisco Fernando, herdeiro da coroa de Áustria. Este pintor, polaco de nascimento e de coração, julgou que a sua dignidade e o seu patriotismo o obrigavam a abandonar a posição privilegiada que gozava em Berlim, logo que as autoridades prussianas cometerem violências na província de Posenania.

O livro de Kossak escrito em polaco e logo traduzido para alemão, única língua para a qual se agora o verdadeiro abunda em aneddotas curiosas acerca da vida íntima da corte imperial.

Um jantar íntimo na corte

Um dia Kossak recebe um convite para jantar no palácio. Dirige-se ali às oito horas precisas. Recebem-no num salão duas damas de honra e dois ajudantes de campo. Pouco depois aparece a imperatriz e em seguida o imperador. Todas as damas, sem excepção da imperatriz, se inclinam ante ele numa profunda reverência e entram na sala de jantar.

Kossak assenta-se à direita da imperatriz, em frente do kaiser. Nesse dia não havia nenhum alto dignitário convidado senão seria colocado mais longe, na extremidade da mesa. A ornamentação da mesa, o serviço de prata, os vinhos, os pratos, tudo numa palavra, denuncia um gosto delicado. A única coisa que o perturba um pouco, são as palavras alemãs, pouco eufónicas e muito pomposas; escritas no «menu». A imperatriz mostra-se extremamente amável, dá-lhe a impressão de uma princesa de carácter meigo e igual. Fala pouco, em geral. Protestante rigida, faz muito pela propaganda da sua religião.

Quando na Corte de Viena predomina uma etiqueta rigorosa e que o imperador Francisco José chama a sua filha «Vossa alteza real a senhora arquiduchessa Gisela», a corte de Berlim é de uma simplicidade surpreendente, mas simpática.

O kaiser dirige a palavra a sua esposa dizem do-lhe «minha filha»; quando fala dela com outras pessoas só a designa por «minha mulher».

Um misterio

Um successo misterioso preocupa neste momento as autoridades marítimas de Hull, importante porto inglês na desembocadura do Humber.

A repartição de policia do referido porto recebeu ha alguns dias uma garrafa encontrada nas costas da Noruega e dentro da qual se encontrou um papel que dizia:

«A bordo do «August». Toda a tripulação amotinada. Chegue com um navio estrangeiro. A bordo de secumbra».

O barco mencionado nestas linhas é um pesqueiro da matricula de Hull e do qual não se tem noticias desde Novembro do ano passado.

O capitão Davrés, encarregado de estudar o assumpto e fazer as pesquisas necessarias, procurou averiguar, primeiro que tudo, se a mensagem era autentica.

Como resultado das suas averiguações pôde adquirir a certeza de que, com effeito, a garrafa foi fabricada em uma fabrica de vidros de Hull. Além disso, uma senhora da localidade, chamada Mrs. Wilkinson reconheceu a letra da carta. «Estas linhas—declarou ela são escritas por Mr. Arthur Dickinsons antigo inquilino, meu e segundo mecânico do «August»».

Perante tais testemunhos não se dividiu da autenticidade do aviso conuendo a garrafa e toda a gente em Hull e tá intrigada com respeito aos promotores e desenlace final da tragedia que se vislumbra por esta laconica mensagem.

O mais curioso é que, pouco depois de

ter feito o capitão Davrés as averiguações consignadas, recebeu um telegrama de Christiania, capital da Noruega, no qual o consul britânico naquela cidade lhe annunciava que tinha sido encontrada outra garrafa muito parecida com a anterior, cerca de Mesterhan, e que essa garrafa continha outro aviso concebido nos termos seguintes:

«Naufragio. Vinde imediatamente. Sahe-Deus quando nos tornarmos a encontrar!»

O capitão Davrés com impaciencia recebeu esta segunda garrafa para poder determinar se a nova mensagem tem ou não alguma relação com a primeira. De todos os modos, tomando por base os antecedentes já conhecidos estão-se praticando activas investigações com o fim de averiguar o que foi feito dos tripulantes do «August».

O paiz de Ophir

O explorador Léon Frobenius regressou a Hamburgo, depois duma viagem de exploração, de dez eio mezes, no Oeste Africano, especialmente na Nigeria meridional.

Da sua expedição traz um material científico consideravel e de grande interesse para os domínios anthropologicos, etnologicos e economicos. Tudo isto prefaz uma bagagem de mais 300 caixas, que vão ser inventariadas, porque o seu conteúdo vai ser dividido pelos diferentes museus alemães, tendo sido pagas em grande parte as despezas da expedição com os fundos do Estado.

Ha já alguns mezes, o dr. Frobenius annunciara ter descoberto vestigios da famosa Atlantida, desaparecida nos começos das idades historicas, propondo-se agora o sabio alemão submeter as suas observações á critica científica, comunicando tambem ter descoberto no interior o não menos famoso paiz de Ophir, de onde Salomão tirava as fabulosas riquezas que acumulou em Jerusalem.

O sabio hamburguês diz possuir a prova irrefutavel da sua descoberta. O paiz de Ophir encontra-se ha, segundo a sua opinião, na margem direita da corrente inferior do Bernuê.

O dr. Frobenius encontrou tambem grandes riquezas minerais, ouro, prata e, especialmente, estanho, de que os antigos muito careciam para o fabrico do bronze. Diz ter encontrado tambem vestigios duma civilização muito adiantada, e, para comprovar esse facto, traz grandes quantidades de objectos diversos, tais como ceramicas, bronzes, esculturas, etc., etc., encontrados no decurso das suas excavações, objectos que denotam um sentido artistico elevado, um gosto perfeito, uma rareficação de execução, qualidades que em muito sobrelevam os grossos trabalhos executados pelos pretos nossos contemporaneos.

Junqueira

Pedem-nos a publicação do seguinte:

DECLARAÇÃO

Aos calunhadores

A má intenção de algumas pessoas em desacreditarem o illustre professor da escola móvel desta localidade, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, grande republicano e patriota, propagandista da instrução popular e do livre pensamento, obrigamos a publicar esta declaração tendente a elucidar aqueles que amam e prezam a verdade, a honra e a justiça, das qualidades morais que caracterizam o professor e a sua competência no ensino dos seus alunos que trata com o maior carinho e estima. A escola móvel funciona nesta povoação pur mais um ano e sob a sua direcção porque o povo a pediu de vontade própria atendendo aos bons resultados obtidos na primeira missão; alguns completamente analfabetos aprenderam a ler, escrever e contar, sendo 13 do curso nocturno e 15 do diurno, em menos de oito mezes com uma irregular frequência; que pnderiam fazer exame do 1.º grau neste ano, segundo a opinião do illustre Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Jezeu, que assistiu ás provas finais dos alunos.

Beneficiou-se com utensilios escolares; interessou-se pelos melhoramentos locais; promoveu festas republicanas e patrióticas e finalmente protegeu os pobres. Este ano tem procedido de igual forma a não esquecer a estima e o respeito do povo desta localidade. A falta de frequência dos alunos deve-se ao desconhecimento da instrução e da utilidade do saber e não á incompetencia ou falta de assiduidade do professor que é digno de maior consideração e simpatia.

A carta publicada no «Heraldo» no dia 10 do mês de Abril ultimo, assinada pelo mesmo professor, é repleta de verdade e justiça. A verdade é a luz brilhante cujos raios vivificantes ofuscam os miseraveis calunhadores que se recitam com a sua baba pichenta nas trévas da maldição. Foi sómente a causa porque ninguém teve coragem de responder a essa lam bela carta desmentindo as suas asserções. O digno

A Elegante

Pó de arroz «Maria» e mais produtos de Beleza, vendem-se neste estabelecimento. Envia-se á cobrança.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS DE VARIAS AMPERAGENS

Dós fúas afamados

construtores

O MOTOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & C.º

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

DEPOSITO DE MADEIRAS E CAIXOTERIA

DE

Silveira & Herdade

Madeiras de primeira qualidade e das melhores procedencias em Forros, Soalhos, Vigamentos e Ripa.

CAIXAS de todos os tipos para figos, miolo de amendoas e ameijoas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Francisco Barreto—FARO

professor contribuiu para a «Festa da Arvore» com a quantia de 4.880, quatro escudos e oitenta centavos, e estava no direito de oferecer licôres, doces ou qualquer oferta ás pessoas da sua estima. Terminando esta declaração tornamos bem publico que o professor neste ano apresentou a examo do primeiro grau tres alunos que ficaram aprovados oitavamente.

Se não fossem os calunhadores teria apresentado maior numero de alunos a examo, mas estes desprezaram a escola porque julgam o professor incompetente; hoje arrependidos lamentam não a terem frequentado com assiduidade.

Assim como em Cachopo triumphou a Republica sendo expulso o padre jesuita e nomeadas autoridades republicanas assim na Junqueira foram aniquilados os inimigos do professor e seus alunos ficaram aprivaos oitavamente. Viva a Patria! Viva a Republica!

José Salvador Vaz Palma; Manuel Higino; Antonio Martins; José Joaquim Lourenço; Manoel Joaquim Lourenço; João Nunes; José Vicente; Antonio Nunes.

Caixa Economica

O movimento da Caixa Economica Portuguesa durante o mês de Junho findo foi de 17.220.7207305 na sua totalidade, sendo 8.788.421669 de entradas e 8.432.305636 de saídas, de que resulta um saldo positivo de 355.116633, que adicionado ao existente no mês anterior prefaz o de 32.166.176619.

A GRAÇA ALHEIA

NO TRIBUNAL

O juiz para um adrogado testemunha na causa:

Oigne-se V. Ex.ª esquecer por alguns momentos a sua profissão e disponha-se a dizer-nos... toda a verdade!

NA PRAÇA DO PEIXE

Entre mulheres de recados. A quem serves agora? Estou em casa do Director do Observatorio, mas vou sair brevemente porque está sempre a fazer-me... observações. Ora eu não gosto de registos.

REMEDIO FRANCES



NOTICIARIO

O «Diario» publicou ha dias uma portaria, assinada pelo sr. presidente do ministerio autorizando o sr. major Murtio de Matos, ministro da guerra, a aceitar a grã-cruz da Ordem de S. Miguel e S. Jorge e o grau de Grande Oficial da Legião de Honra, podendo usar uma das respectivas fuzignias.

Partiu para Lisboa o sr. Comendador Ferreira Neto.

Com sua esposa e filhinhos partir para Monte-Gordo o sr. dr. Artur Agudo.

Encontra-se em Vidago o sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo. Sua esposa e filhinhos encontram-se a passar a estação calmosa nas suas propriedades de Tavira.

Com sua esposa partiu para a Curia o general sr. José de Abreu Macedo Ortigão.

Foi a Lisboa com sua esposa, o tenente de infantaria 33, sr. Francisco Lopes Calheiros e Menezes.

Em goso de ferias, partir para a Praia da Rocha a sr.ª D. Georgina do Carmo Rocha, distinta profesora da Escola Normal de Faro.

Está nas Caldas de Felgueira o sr. dr. João Baptista-Caleça, de Portimão.

Com seus filhinhos reíro para Albufeira a sr.ª D. Margarida Batista Vieira, que ali tenciona demorar-se algum tempo.

Com sua esposa partiu para a Praia da Rocha o sr. dr. Luciano Soares.

Já foram retirados da circulação os vales de dez, vinte e cinquenta centavos de que a comarca desta cidade lançara mão para reedificar o inconveniente da falta de trocos.

Acompanhado da sua esposa e filhi-

nhos partiu ha dias para a Praia da Rocha o sr. João Monteiro Mascarenhas.

Está em Odeira em serviço das inspecções militares o sr. dr. Samora Gil, de Monchique.

Acompanhada de seus filhinhos partir para Carvoeiro a sr.ª D. Ana Amores Rolão, esposa do sr. Francisco Rolão, empregado do Banco de Portugal.

Encontra-se na Praia da Luz, Lagos, com sua familia o sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, juiz da instrução criminal de Lisboa.

Com sua esposa encontra-se em Faro o sr. Gregorio Mascarenhas.

Vimos em Faro o nosso preso amigo sr. Humberto José Pacheco.

Foi ha dias a assinatura presidencial o decreto proibindo o sr. Bispo do Porto de residir durante dois anos nos distritos do Porto e Braga, como castigo pela sua intervenção no caso da congregação religiosa de Vila Meã.

Encontra-se em Entre-os-Rios o sr. dr. João Franco Pereira de Matos, desta cidade.

Tem estado em Lisboa, onde tem a mãe em perigo de vida, o sr. Cunha Belem professor do liceu desta cidade.

Vimos em Faro o sr. dr. Cortes de Menezes, de Albufeira.

Está em Lisboa o sr. José Teodoro de Almeida Coelho, ativo commerciante desta praça.

Carteira

Façam anos:

Hoje, Domingo, 5.—D. Maria Eugénia Marques, D. Arminda Pacheco Tavares, João da Silva Marques, Antonio da Costa Martins.

Segunda-feira, 6.—D. Alice Ribeiro, D. Ester Ferreira Nunes, José de Sousa Marques e Antonio dos Reis Pinto.

Terça-feira, 7.—D. Lucília Mendes Tavares, D. Joana Gracinda da Conceição, dr. Antonio Cielano Celorico Gil.

Quarta-feira, 8.—D. Ana dos Marques Padinha, D. Maria Afonso da Silva e Armando Gonçalves Batista.

Quinta-feira, 9.—D. Joaquina Asencio Davim, D. Maria Francisco Sanches Inês, D. Maria Alzira Cid Rey Luis Clepim e Pedro Luiz Vieira.

Sexta-feira, 10.—D. Maria Luiza Marques de Azevedo, D. Piedade Cístanho Gimenex Marcelino Cipriano Marques.

Sabado, 11.—D. Maria das Dores Silverio, José Antonio Pascoal e o menino Adolfo Portela.

Casamentos: No dia 2 teve lugar nesta cidade, o registo de casamento da sr.ª D. Maria Valcilio de Almeida Miranda com o nosso preso amigo sr. dr. Joaquim da Ponte, digno Conservador do registo predial em Loulé e antigo governador civil de Faro. Testemunharam o acto a sr.ª D. Quiléria Barros e os srs. Francisco de Sousa Barros, José de Sousa Ponte e Humberto José Pacheco.

As nossas cordiaes felicitações.

Doentes: A esposa do sr. Joaquim Neves e os srs. Isaac Schröder e José Gonçalves Bandeira.

Necrologia: Falleceu em Portimão o sr. Alberto de Azevedo, vice-consul francez naquela vila.

Era tambem agente de varias companhias de navegação. Falleceu em Boliqueima o sr. José Rodrigues Viagas, conductor de 1.ª classe dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste.

Deixa viuva e 7 filhos menores. As familias enlutadas os nossos pesames.

A Companhia Geral do Crédito Predial Português, faz empréstimos sobre hipoteca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6% comprehendendo juro e comissão.

Pedir esclarecimentos a sede da Companhia ou ao seu agente em Faro, José Franco Pereira de Matos.

Comarea de Faro

(Cartorio do 4.º officio.)

Pelo juizo de direito da Comarca de Faro e cartorio do quarto officio, por sentença de 16 do corrente mez, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre Francisca das Dores Silva ou Francisca Silva, tambem conhecida por Francisca Pires, moradora nesta cidade, e Antonio da Silva, ou Antonio Pedro da Silva, guarda frefo de primeira classe dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, tambem residente nesta cidade; o que se annuncia para os termos e eleitos legais.

Faro, 31 de Maio de 1917.

Escrivão do 4.º officio.

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei: O juiz de direito, L. Leilão.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova da Almada 80-2.

Telefone n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do método **OILDAG**, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível, que, economizando, sem receio de desgastamento, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a temporária, depois de alguns dias determinado percurso, não ha receto de grilagem fazenda de esta empresa depois de um percurso de 1000 km.

Em motores cuja lubrificação é por

burbotage a economia não sendo tão sensível atinge contanto entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 km, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometro economia este que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o **OILDAG** é não-lo a todos os automobilistas re-foga no seu proprio luto-risco, um peido, a título de experiência, que muito positivamente satisfarão.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando no trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas **REFLEX** tem por sobre qualquer outra, dobrada existências São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS**MAXWELL**

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e mise-en-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as car-acterísticas.

Pneus Michelin**O melhor****Sempre stok**

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar da primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO**INSTRUÇÃO PRIMARIA**

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria, Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo das livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASCENÇA PORTUGUESA**Figurinos, jornaes de modas e recortes**

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornacs romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixaram 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Fazem todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**Livraria das Novidades**

Rua D. Francisco Gomes, 40

FARO

Franco de porte

Jerônimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHURUT

Caza—Africa Oriental

Mercearia e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilherias

Novidades Literarias

O CULTO DA ARTE EM PORTUGAL, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição 1 vol. broch. 70, enc. 1000.

ALGUNS ANOS DEPOIS (Continuação do romance *Quatro Raparigas*) adaptação de D. Maria Paula de Azevedo, 1 vol. lindamente encad. empercalina vermelha e fts. douradas, 700.

HISTORIA UNIVERSAL DE GUI-

LHERME ONCKEN—Tomo 70.º

Livrarias Aillaud e Bertrand

73—Rua Garrett—75 Lisboa

HOTEL**AMARO****ALBUFEIRA**

As proprietarias deste hotel participam

aos seus ex.ºs Freguezes que mudaram o

seu hotel para novo edificio apropriado ao

fim, situado no aprazível Largo da Meia

Laranja.

Todos os quartos independentes e com

luz propria

CONFORTO E ACEJO

AS PROPRIETARIAS,

Enestina da Piedade Amaro e Raquel

do Sacramento Amaro.

180930

CANAL DO DE SUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos,

boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom es-

tado vendem Marques

& Vaz Velho Limitada

FARO

Enxofre Americano

a receber brevemente

Vendem Marques &

Vaz Velho Limitada

FARO

Estanho

Vende-se

Garcia R.—R. do Ouro 274.

Lisboa.

Casa

Com oito ou dez compartimen-

tos espaçosos, precisa-se.

Carta a esta redacção.

ANUNCIO

Anuncia-se a venda do moinho

chamado—do Sobradinho.

Está proximo da linha ferrea e

tem terreno que serve para edifi-

cações, prestando-se também para

construção de fabrica ou marinha.

Recebem-se propostas em carta

fechada no escritorio do sr. Parai-

zo Pinto, rua de Santo Antonio n.º

61 A., até 15 do proximo mez de

Junho.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

COM LOCAÇÃO DE MACHOS, ISO

FARO

Construção de pozos Arizianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algar-

ve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades,

com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de de-

bulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte

alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melho-

res condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARO

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1050

Obras util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência as teorias químicas são metódica-

mente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indica-

ção de experiências attractivas e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica. Os problemas fundamentais

da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exempli-

ficações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino

da química em todos os Institutos de instrução secundaria e profissional. Foi adoptado em seguida á primeira publi-

cação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas

normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes

(13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras.

PREÇO:—1040

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão

nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e adoptado em todos os liceus

de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus da por Decreto de 17 de novembro de 1900 (D. 10.000)

Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente adoptado em 1912 pela Portaria de 2 de julho, e revisto em 1913

oficial no concurso de 1909 (D. 10.175, n.º 199), e revisto de novo a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho

Cada lição é acompanhada de um questionario que submittido ao professor, ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as

três estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logo, applicações numeradas, as